

EUA: Lembrando o Vietnã?



Vietnã Faixa de Gaza

Por Guillermo Alvarado

Durante os anos 1960 e início dos anos 1970, a sociedade norte-americana foi abalada por protestos em massa contra a Guerra do Vietnã, um conflito com o qual os EUA não tinham absolutamente nada a ver.

Em 24 de abril de 1971, em Washington, meio milhão de pessoas se reuniram para expressar sua rejeição a uma aventura militar que terminou em desastre para o país norte-americano, não apenas pelo número de soldados mortos e pelo dinheiro desperdiçado, mas também pela imagem negativa projetada para o mundo.

Pois bem, um fenômeno semelhante está acontecendo hoje em dia, cujo foco está nas universidades, por enquanto, e que tem a ver com a cumplicidade dos Estados Unidos no genocídio contra a população palestina na Faixa de Gaza.

É comum dizer que se trata de um crime de lesa humanidade perpetrado pelo Estado sionista de Israel, mas é preciso lembrar que essa bestialidade não seria possível apenas pela vontade de Benjamin Netanyahu e sua camarilha, sem a aprovação explícita do presidente Joseph Biden e o envolvimento

financeiro das elites mais poderosas dos EUA.

Tel Aviv jamais teria lançado um míssil ou drone sobre a Faixa de Gaza sem antes consultar a Casa Branca e obter sua aprovação. Biden, portanto, é não só um cúmplice, mas um co-autor da barbárie mais grave do século 21.

Cada palestino morto pesa na consciência de Netanyahu, mas também diretamente na do presidente dos EUA e de seu gabinete de segurança, incluindo a vice-presidente Kamala Harris e o secretário de Estado Artur Blinken.

É por isso que, acredito, dezenas de milhares de estudantes universitários estão ocupando os terrenos ao redor dos centros de ensino superior para repudiar os crimes, que são de responsabilidade direta da Casa Branca e pelos quais os reitores e acadêmicos dos EUA estão se tornando culpados.

De fato, a até então prestigiosa Universidade de Columbia, a mais antiga do país, fundada em 1754, advertiu sobre a expulsão de estudantes que participassem de atos de solidariedade com a Palestina, e outros centros na "terra da liberdade" estão seguindo o exemplo.

A verdade é que, em um mundo ideal, o melhor de todos os mundos possíveis, de acordo com Candide, de Voltaire, no dia em que Netanyahu for julgado por crimes de guerra, o presidente dos EUA e boa parte dos líderes do mundo acadêmico norte-americano deveriam estar ao seu lado, todos abraçados.

<https://www.radiohc.cu/pt/especiales/comentarios/353554-eua-lebrando-o-vietna>



Radio Habana Cuba